LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FALA: CRIANÇA DE 0 A 5 ANOS

ROSÂNGELA FREIRES SILVA

RESUMO

Neste presente artigo apresenta-se a importância da ludicidade na construção da fala na criança de 0 a 5 anos, desde cedo a criança brinca, representa papéis, faz dramas, chora e ri, nas brincadeiras ela é espontânea, além de prazeroso desenvolve o físico, cognitivo, social e emocional, construindo sua personalidade.

É na interação com o meio social por meio da brincadeira que a criança desenvolve diversas habilidades. A criança ao entrar na primeira fase educacional, ou seja, na educação infantil, recebe estímulos, primeiramente no berçário, onde são ricas em experiências sensoriais e são exploradas com o cuidado, é nessa fase que a linguagem desempenha papel fundamental na construção e organização do pensamento. A fala desempenha um papel específico na sua realidade, é tão necessária quanto os olhos e as mãos na execução de tarefas práticas.

Esta pesquisa de cunho bibliográfico tem como objetivo realizar um estudo sobre o desenvolvimento da linguagem oral que se faz presente nas brincadeiras na educação infantil, é nesse cenário que a criança desenvolve sua capacidade de interagir com o outro.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil, desenvolvimento, linguagem e fala.

1 INTRODUÇÃO

A criança desde que nasce recebe conhecimento, o desenvolvimento cognitivo é um processo histórico-social existente na sociedade em que ela nasceu. Esse conhecimento é internalizado e transformado pela criança através da sua interação com as pessoas que a rodeiam.

A linguagem desempenha, desde o nascimento da criança, um papel fundamental na formação do pensamento mais complexo e abstrato, a fala acompanha a ação, bem como desempenha papel específico na sua realização.

A interação do lúdico no processo da aquisição da fala na educação infantil devem andar juntas, as atividades práticas só tem sentido para a criança se forem trabalhadas juntas, proporcionam estímulos e experiências únicas, possibilitando assim, o aprendizado de habilidades significativas para a vida social e afetiva.

Portanto brincar é essencial na educação infantil, e a fala contribui para expressar contentamento ou desagrado, a criança aprende a lidar com as diferenças, interage com o outro, onde demonstra seus sentimentos, organiza seus pensamentos e com a aquisição da fala transmite suas emoções, há a necessidade de oferecer conhecimento sobre a linguagem oral para que os professores direcionem suas práticas pedagógicas para esses sujeitos que iniciam suas primeiras falas onde manifestam seus anseios e vontades.

Na brincadeira a criança interage com o outro, trocas e acertos são feitos, as descobertas são compartilhadas com o colega, e flui naturalmente a interação, portanto a educação infantil passa a ser um espaço privilegiado como primeira organização social da criança fora a família.

Neste artigo, fundamentado em bibliografias, abordaremos estudos e concepções acerca do desenvolvimento da fala na criança de 0 a 5 anos, onde têm por finalidade entender o processo do desenvolvimento da criança e a importância do lúdico para o desenvolvimento integral da criança, acredita-se que cabe ao educador rever suas práticas e a repensar seus conceitos para acompanhar a diversidade cultural que o aluno apresenta no ambiente escolar. Nesse estudo procura-se responder qual o impacto da educação infantil na fala da criança, assim como compreender o desenvolvimento da linguagem para a comunicação e interação social do indivíduo.

Segundo Piaget (1973) referindo-se a primeira infância, três modificações gerais

de conduta: Socialização, pensamento e intuição. No momento da aparição da linguagem a criança ela se vê não apenas com seu mundo solitário como agora com o mundo social de representações e símbolos. Ela começa a se adaptar a um universo objetivado, onde a assimilação ao sujeito e a acomodação ao real se harmonizam entre si.

2.1 DESENVOLVIMENTO DA FALA: PENSAMENTO E LINGUAGEM

Para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo compreende-se que a fala contribui para a interação da criança com o grupo em que está inserida, por meio da oralidade aa criança adquire vocabulário cada vez mais rico, socialmente se vê como integrante do grupo, colocando-se de forma coesa e segura. Nesse capítulo nos deteremos em conceitos de teóricos renomados para compreendermos a influencia da linguagem na comunicação.

Segundo Vygotsky (1988), em sua abordagem Sociointeracionista o desenvolvimento humano se dá em relação nas trocas entre parceiros sociais, a relação se dá por meio de trocas, através de processos de interação. Sobre a aquisição da fala o autor, em seus experimentos, demonstra que a fala acompanha tanto atividades práticas ou físicas da criança quanto desempenha um papel importante na realização dos mesmos. A fala é tão necessária quanto a visão e tato na execução de tarefas básicas.

> [...] seria errado considerar o pensamento e a fala como dois processos independentes, paralelos, que se cruzam em determinados momentos e influenciam mecanicamente um ao outro. A ausência de um elo primário não significa que uma conexão entre eles só possa estabelecer-se de uma forma mecânica. A ineficácia da maior parte das investigações anteriores deveu-se, em grande parte, ao pressuposto de que o pensamento e a palavra são elementos isolados e independentes, e que o pensamento verbal resulta da união externa entre eles. (VYGOTSKY, 1991, p. 103).

Outro ponto em seus experimentos é de que o papel fundamental da linguagem na sistematização das experiências da criança orienta seu comportamento social, isto é, na fase pré-verbal a criança é comparada a um macaco, porém quando a fala incorpora à ação esta se transforma e assumi características humanas. O autor realizou vários estudos sobre a linguagem e intelecto dos macacos antropóides para elucidar a relação entre o pensamento e a fala. Resume:

> 1.O pensamento e a fala tem raízes genéticas diferentes; 2.As duas funções se desenvolveram ao longo de trajetórias diferentes; 3.Não há qualquer relação clara e constante entre elas; 4.Os antropóides apresentam um intelecto um tanto parecido com o do homem, em certos aspectos(o uso embrionário de instrumentos) e uma linguagem bastante semelhante à do homem, em aspectos totalmente diferentes (o aspecto fonético da sua fala, sua função de descarga emocional, o início de uma função social); 5.A estreita correspondência entre o pensamento e a fala , característica do homem, não existe nos antropóides; 6.Na filogenia do pensamento e da fala, pode-se distinguir claramente uma fase pré-linguística no desenvolvimento do pensamento e uma fase pré-intelectual no desenvolvimento da fala. (VYGOTSKY, 1991, p. 36).

Ao longo do desenvolvimento a fala e a ação se modificam, ocorrendo duas fases, a fase da fala social desde cedo a criança já balbucia alguns sons e a fase da fala egocêntrica, por volta de dois anos, fases conceituadas por Vygotsky, estudioso do pensamento e linguagem. Nessa fase é a dos “porquês”, curiosidade pelas palavras, fase onde vai ampliando seu vocabulário.

De acordo comVygotsky (1991) a primeira fase, que apresenta é a fala social, antes de tudo essa fase é comunicação, expressão e compreensão, embora a fala da criança é dispersa e caótica. Por volta dos dois anos de idade, o desenvolvimento do pensamento e da linguagem – que até então eram estuda-

dos em separado – se fundem, criando uma nova forma de comportamento,refletindo as dificuldades que ela sente para resolver as questões que lhe são colocadas.

Na segunda fase, a denominada fala egocêntrica, a criança passa processar um conjunto de perguntas e respostas dentro de si mesma, trata-se do período em que ela fala para si, um pensamento onde ela irá planejar e organizar suas ideias e executar posteriormente, seria como um auxílio para a realização de uma ação.

O período da fala egocêntrica é a fase do discurso interior, a criança se abstém do som e internaliza as palavras, deve-se estar sempre atento nessa fase no que diz respeito à interação social, a criança que é introspectiva tende ao isolamento e a fala egocêntrica, o educador poderá detectar alguma dificuldade do seu aluno e auxiliá-lo em suas dificuldades.

A fase pré-intelectual da linguagem são fases associadas ao período sensório-motor descrito por Piaget, onde as ações da criança são feitas através das sensações e movimentos, sem representações simbólicas.

Para Piaget (1973), o desenvolvimento é construído a partir de uma interação entre o desenvolvimento biológico e as aquisições da criança com o meio. Sua teoria sobre o construtivismo psicogenético, a criança elabora o processo do conhecimento para construir sua inteligência, ela implica constantemente o desenvolvimento contínuo de estruturas que viabilizam a adaptação do organismo ao meio.

O estudo de Piaget (1973) aborda a teoria da aprendizagem por meio de processos de assimilação e acomodação, a assimilação é a maneira de como o indivíduo enfrenta um estimulo do meio, como ele incorpora novos conhecimentos e experiências ou informações, enquanto a acomodação é quando a criança reorganiza sua estrutura mental para adaptá-las às novas situações. No momento em que ocorre a assimilação ele retorna ao estado de equilíbrio. Passo Segundo Piaget:

Em suas direções iniciais, a assimilação e a acomodação são, evidentemente, opostas entre si, uma vez que a assimilação é conservadora e tende a submeter o meio ao organismo tal qual ele é, ao passo que a acomodação é fonte de mudanças e sujeita o organismo às coações sucessivas do meio. Mas se. Em seu princípio, essas duas funções são, assim, antagônicas, o papel da vida mental em geral e da inteligência em particular é, exatamente, coordená-las entre si. (PIAGET, 1996, p.359)

O autor elenca cinco estágios de desenvolvimento mental da criança, classificando-as como: sensório-motora, fase pré-operatória, sendo o pensamento simbólico, o pensamento intuitivo, fase das operações concretase por último das operações formais.

No primeiro estágio, Piaget (1973) cita que recém-nascidos não apresentam pensamentos nem afetividade ligados a representações, que permitam evocar pessoas ou objetos na ausência deles, ou seja, a medida que as interações forem feitas com o meio e a maturação do sistema nervoso se desenvolver, o bebê responderá possibilitando a construção de esquema de ações cada vez mais complexos que serão base para as futuras construções cognitivas.

Já no segundo estágio, por volta de 2 anos, o pré-operatório a criança passa anão ser mais dependente de suas sensações , começa a desenvolver uma capacidade simbólica, capaz de distinguir um significante daquilo que ele significa, ou seja do objeto ausente. Seus pensamentos ainda são centrados e antropomórficos, atribui características humanas aos animais e coisas, possuem uma conduta egocêntrica e pensamento animista.

Tanto para Vygotsky (1988) como Piaget (1973), ambos apontam para um processo de ensino-aprendizagem compostos de conteúdos organizados, transmitidos por meio da

interação social. As propostas desenvolvidas por Vygotsky e Piaget devem ser entendidas como teorias complementares, embora elas apresentem algumas diferenças básicas.

2.2 DESENVOLVIMENTO DA FALA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antes mesmo decontrolar seu próprio comportamento, a criança já tem a capacidade de controlar, da sua maneira, com a ajuda da fala, o ambiente ao seu redor, observando as pessoase suas expressões procurando interagir nas diversas situações:

> O momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, convergem.(VYGOTSKY,1988, p. 27)

Sendo assim, nas situações diárias, quando pais e educadores chamam a atenção da criança para objetos, pessoas ou situações do meio, estão proporcionando elementos para a criança organizar sua percepção. Por meio dessa interação ela é orientada a discriminar o que lhe é essencial, mais tarde o fará sozinha ao tentar entender a realidade à sua volta.

É na educação infantil que a criança encontra um espaço rico em experiências, onde interage com seus colegas e educadores, explora o ambiente, manuseiam livros, ouve histórias, dança, canta, desenvolvendo a fala. Nessa fase as interações começam por meio de imitações, gestos e fala, estabelecendo a comunicação com os demais colegas, essa rotina escolar e importante para a aquisição da linguagem oral e posteriormente a escrita.

Conforme Vygotsky(1996), a fala acompanha as ações da criança, ela reflete a dificuldade em solucionar as questões vividas. Nessa fase as crianças são ativas na construção de seu conhecimento, há momentos de confusão na construção da fala, o aprendizado acontece dentro de um contexto, isto é, que significam algo que são vividos e que tem sentido para as mesmas. A linguagem não é homogênea, o autor cita que a relação entre o pensar e a palavra sofre transformações:

> [...] a relação entre o pensamento e a palavra não é uma coisa mas um processo, um movimento contínuo de vaivém do pensamento para a palavra, e vice-versa. Nesse processo, a relação entre o pensamento e a palavra passa por transformações que, em si mesmas, podem ser consideradas um desenvolvimento no sentido funcional. O pensamento não é simplesmente expresso em palavras; é por meio delas que ele passa a existir. Cada pensamento tende a relacionar alguma coisa com outra, a estabelecer uma relação entre as coisas. Cada pensamento se move, amadurece e se desenvolve, desempenha uma função, soluciona um problema.(VYGOTSKY,1988, p. 108)
> .

A comunicação acontece e não é homogênea, existem variedades de falas e diferentes graus, segundo Wallon:

> Também a linguagem revela os graus pelos quais passa a criança: é, a princípio, uma espécie de confusão entre o seu ponto de vista e o de outrem, depois, seu desdobramento com participação dos na simpatia e, finalmente, a adoção exclusiva de seu próprio ponto de vista. Suas primeiras palavras, cujo significado é ambivalente ou mesmo polivalente pois, conforme o caso, tanto podem referir a outrem, ou mesmo a quaisquer objetos, como a própria criança. (WALLON, 1995, p. 256)

Conforme a criança vai crescendo os diálogos vão se modificando, é quando esta muda em relação ao outro, começa a mudar por volta dos dois anos e meio a empregar o uso correto dos pronomes pessoais. Na maioria das vezes se referia a si mesma imitando o modo de falar dos pais.

A necessidade de se afirmar e experimentar os direitos e poder de sua jovem personalidade é bem aceita no grupo inserido, nesse período os estímulos do educador onde lhe dê oportunidade de contar histórias, explicar um acontecimento rotineiro e

expor suas ideias, promovendo assim a expressão de seus pensamentos, essas ferramentas trarão resultados significativos em seu desenvolvimento.

2.3 O PAPEL DO EDUCADOR INFANTIL

A fala possibilita que a criança desenvolva naturalmente o pensamento, levando-o interagir no grupo por meio de sua capacidade e criatividade. O educador que observa a fala do aluno contribui para que se sinta respeitado no grupo, suas ideias são aceitas de acordo com a situação proposta, possibilitando respeito e aceitação pelo grupo.

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil, Caderno 3: Conhecimento de Mundo apresenta que na educação infantil a linguagem deve ser estimulada, e que a linguagem oral deve ser um recurso constantemente usado, a fala da criança deve ser respeitada é preciso que o educador atente-se a fala, para isso nada melhor do que a escuta.

A orientação do professor é de mediador, dando subsídios para que o grupo estabeleça a comunicação de forma linear, ser receptivo e atento as singularidades do seu aluno, apresentando e refletindo questões do cotidiano social que certamente contribuem para o desenvolvimento integral do aluno.

Dessa forma, ao professor cabe o papel de tornar-se também um aprendiz, saindo de sua zona de conforto, buscando novas práticas, planejando e registrando, facilitando o contato entre o ambiente escolar, educando e sociedade, envolvendo a comunidade escolar nas suas atividades, sempre tendo um olhar observador junto ao seu aluno, proporcionando acolhimento e acesso a recursos didáticos onde possa trabalhar as diversas áreas do conhecimento. Aliando teoria à prática, promovendo debates significativos ao grupo.

Enquanto a maioria dos professores procura a estabilidade, a rotina, a solidão, talvez porque tem medo da mudança, a profissionalização deveria transmitir bastante confiança, polivalência, curiosidade e mobilidade (geográfica, social, intelectual, afetiva), estimulando a adaptação a ambientes distintos. (PERRENOUD,1997,p.151)

Portanto a educação infantil demanda um profissional dinâmico e polivalente, comprometido com a prática educacional, um professor com formação ética, que esteja a par das mudanças que ocorrem no mundo e levando ao seu aluno temas atuais e contextualizados.

2.4 O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÂO INFANTIL

A fala infantil na educação infantil pode parecer muitas vezes desconectada com o mundo ao seu redor, porém é a forma primeira da criança estabelecer comunicação com o outro, ela deve ser estimulada com atividades práticas para o desenvolvimento da oralidade, é comum em sala prevalecer o silencio e as falas são autorizadas em dados momentos, é geralmente dirigida pelo educador que detém aparentemente a ordem na sala, sendoa criança é um mero ouvinte.

Um ambiente onde há trocas, diálogo e formas diversificadas de expressão, certamente será rico em experiências linguísticas, como vocabulário, sistema de sons, sintaxe, entre outras formas de adquirir o domínio da linguagem, a criança ao ouvir e reproduzir sons terá um desenvolvimento prazeroso não condicionado a regras limitantes.

Nesse contexto nota-se o grande empenho que a criança tem em buscar seu próprio aprendizado, ela ainda pequena tem a capacidade de compreender regras, de explorar objetos, demonstrar por meio da fala se lhe agrada ou não, ela é seletiva, observa as expressões e atitudes tanto de seus colegas quanto do educador e ao falar reproduz, de sua maneira, as situações da rotina, começa a construir seu discurso perante o grupo e estabelecer um vínculo construtivo com o meio. Sendo assim a criança, por meio da linguagem oral, dá seus primeiros passos para o convívio social, primeiramente com a família, posteriormente no meio escolar com

a mediação do educador, estabelecendo relações fundamentais para o meio social.

[...] No processo de construção do conhecimento, as crianças utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalha de criação, significação e ressignificação. (BRASIL, 1998, p. 21-22)

Além das interações com as pessoas e o meio, a educação infantil é um espaço fundamental para o desenvolvimento da formação pessoal, ou seja, identidade e autonomia, seu universo inicial é ampliado a partir das situações vivenciadas em grupo, o contato com a diversidade cultural proporciona troca de experiências onde adquirem conhecimentos sobre realidades diferentes as suas.

Há um grande impacto na formação da personalidade da criança decorrente do tratamento que lhe é dado, se de forma igualitária como os demais ou com discriminação e indiferença, a autoestima do aluno dependerá desses fatores, a forma de se perceber diferente, porém ser tratado como igual fará diferença na construção de sua identidade, a criança é um ser que possui vontade própria, sendo assim deve se fazer ouvir, deve ser orientada a pensar e refletir sobre o meio em que vive.

Segundo Freire (1980), "Quanto mais refletir sobre a realidade, sobre a sua situação concreta, mais emerge, plenamente consciente, comprometido, pronto a intervir na realidade para mudá-la".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa pode-se verificar a relevância da ludicidade no desenvolvimento integral da criança no berçário. A criança se desenvolve a medida que ela encontra estímulos, segurança, espaços e recursos para desenvolver suas habilidades, sendo o meio importante para que tenha as condições de experimentar e trocar experiências para seu desenvolvimento..

É no brincar que a criança busca seu próprio conhecimento se desenvolve, experimenta, faz trocas, torna-se um indivíduo feliz, seguro e independente. No berçário ela tem um desenvolvimento sadio e harmonioso, acesso ao lazer, à iniciativa, criatividade, imaginação e trocas, estímulos necessários para um desenvolvimento cognitivo e social positivos.

Compreende-se que as brincadeiras e jogos são essenciais para a construção do conhecimento, nas brincadeiras a criança convive com regras e limite vaiaperfeiçoando seus relacionamentos sociais. A ludicidade acrescenta a criança o desenvolvimento necessário para que possa se tornar uma pessoa feliz, onde inicia a conviver com o outro, aprende a respeitar as regras e limites necessários para um convívio harmonioso em sociedade, do ponto de vista sociológico o brincar é a porta de entrada para o meio social.

Conclui-se que o lúdico é de extrema relevância, sendo essencial e fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo, onde desenvolverá suas potencialidades para um crescimento sadio de nossas crianças, na brincadeira a criança assume responsabilidades, relaciona as mesmas com seu próprio interior, assim buscando compreensão do mundo real.

De acordo com Vygotsky (1984) a brincadeira cria para a criança uma zona de desenvolvimento proximal, onde a criança necessita da ajuda de uma pessoa que a oriente para adquirir um novo conhecimento através do seu próprio conhecimento. Portanto na brincadeira por diversas vezes ela sempre desenvolverá capacidades além, a brincadeira sempre trará novas emoções e aprendizado novo, até que descubra outras mais complexas, desenvolvendo conexões

mais elaboradas.
Portanto cabe a nós, educadores,observar, planejar e oportunizar experiências, apresentar formas diversas de conhecimento com finalidade de acrescentar o novo ao nosso aluno. Apresentar conteúdos de naturezas diversas, propor temáticas envolventes e atrativas a fim de ter um real significado para nossas crianças.

REFERÊNCIAS

BORBA, Ângela M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL, MEC/ SEB Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ org:JeaneteBeauchamp, Sandra Denise Rangel eAricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

KISHIMOTO, TizucoMorchida (Org). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 5. Ed. São Paulo: Cortez. 2001.
PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 11º ed. Rio de Janeiro. Editora Forense Universitária LTDA,1982.
SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
VYGOTSKY, L. A formação social da mente. 4º Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.